

MAPA DA RIQUEZA

Rio Preto é a 35ª cidade mais rica do País

Mapa da Riqueza, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), mostra que a renda média do rio-pretense é de R\$ 2.276,79, colocando a cidade na 35ª posição do País. Levantamento foi feito com base nos dados do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) 2020 e avaliou 667 municípios brasileiros com mais de 50 mil habitantes. Catanduva (61ª), Olímpia (127ª), Votuporanga (145ª) Mirassol (159ª) e Fernandópolis (163ª) também aparecem no ranking nacional Pág. 9A

Felipe Nunes
Especial para o Diário

Guilherme Barfi 24/2/2023

A população de Rio Preto tem a 35ª maior renda média entre os municípios brasileiros e a 15ª maior em todo o estado de São Paulo, mostra o Mapa da Riqueza, estudo divulgado recentemente pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) Social.

O levantamento mostra que a renda média do rio-pretense é de R\$ 2.276,79 e que o patrimônio líquido médio dos habitantes é de R\$ 79,8 mil – números que colocam a maior cidade do Noroeste paulista bem à frente da média nacional. De acordo com o Mapa da Riqueza, enquanto a renda média do brasileiro é de apenas R\$ 1.210, o patrimônio líquido geral da população no geral é estimado em R\$ 47,4 mil.

Segundo a FGV Social, a pesquisa mapeou a distribuição de riqueza entre municípios brasileiros com mais de 50 mil habitantes com base nos dados obtidos a partir do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) ano base 2020, último disponível para consulta pela Receita Federal.

Em 2020, cerca de 24,4% da população de Rio Preto declarou o Imposto de Renda. Em relação a esse grupo, a renda média sobe para R\$ 9,3 mil, com um patrimônio líquido médio de R\$ 326,8 mil.

A cidade é a 39ª no ranking entre as que possuem maior percentual de declarantes do IR. Ou seja, são cerca de 114 mil moradores dentro do universo de 464,9 mil habitantes (segundo a última estimativa) que possuem renda suficiente para declarar à Receita.

Privilegio

O economista Marcelo Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas e responsável pelo estudo, afirma que os municípios que concentram riqueza são os que possuem vocação econômica e que oferecem maior qualidade de vida, ajudando a atrair uma população de maior renda, em grande parte aposentados.

Segundo o pesquisador, a posição de Rio Preto no ranking é considerada privilegiada, pois está entre as 6% melhores das 667 cidades avaliadas.

Para o economista Hipólito Martins o bom desempenho econômico de Rio Preto é justificado por uma economia diversificada e com alto valor agregado, com referência nas áreas de saúde, tecnologia e comércio.

No entanto, Martins explica que, apesar de Rio Preto ser um dos municípios com maior renda média, essa riqueza está concentrada na mão de uma pequena parcela da população. “Um exemplo claro disso é que durante a pandemia 125 mil pessoas de Rio Preto procuraram o Auxílio Emergencial. Isso equivale a mais de 25% da população e mostra que a renda está bem concentrada em uma minoria, como acontece em todo o Brasil”.

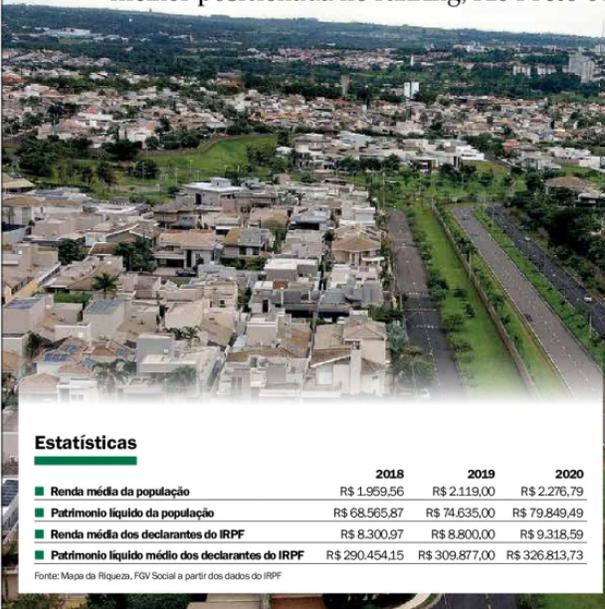
Região

Outros cinco municípios da região Noroeste paulista aparecem no ranking entre as 200 cidades com maior renda média entre os moradores. Catanduva aparece na 61ª posição no ranking geral com uma renda média de R\$ 2.006,04 por habitante.

Os moradores de Olímpia

O MAPA DA RIQUEZA

Seis municípios do Noroeste paulista estão entre as 200 cidades brasileiras com maior renda média, aponta estudo da FGV Social; melhor posicionada no ranking, Rio Preto ocupa a 35ª posição geral



Onde está a riqueza em São Paulo

Ranking dos líderes em riqueza nas cidades paulistas com mais de 50 mil habitantes

Município	Renda média da população (R\$)	Posição
Santana da Parnaíba	5.791,23	2º
São Caetano do Sul	4.698,24	3º
Santos	3.782,63	6º
Vinhedo	3.750,30	8º
São Paulo	3.542,00	10º
Barueri	3.510,48	11º
Válinhos	3.228,60	13º
Jundiaí	3.036,81	15º
Campos do Jordão	2.900,50	19º
Pontal	2.864,09	20º
Ribeirão Preto	2.708,65	22º
Campinas	2.693,35	23º
Paulínia	2.502,45	27º
Santo André	2.479,22	28º
Rio Preto	2.279,79	35º
Indaiatuba	2.249,52	37º
Catanduva	2.006,04	61º
Olímpia	1.602,28	127º
Votuporanga	1.540,62	145º
Mirassol	1.496,10	159º
Fernandópolis	1.476,37	163º

Fonte: Mapa da Riqueza, FGV Social a partir dos dados do IRPF 2020

Estatísticas

	2018	2019	2020
Renda média da população	R\$ 1.959,56	R\$ 2.119,00	R\$ 2.276,79
Patrimônio líquido da população	R\$ 68.565,87	R\$ 74.635,00	R\$ 79.849,49
Renda média dos declarantes do IRPF	R\$ 8.300,97	R\$ 8.800,00	R\$ 9.318,59
Patrimônio líquido médio dos declarantes do IRPF	R\$ 290.454,15	R\$ 309.877,00	R\$ 326.813,73

Fonte: Mapa da Riqueza, FGV Social a partir dos dados do IRPF

Renda média cresce

Enquanto em boa parte do país a pandemia da Covid-19 trouxe impactos negativos para a economia dos municípios, a renda do rio-pretense cresceu em 2020 se comparado com o ano anterior.

De acordo com o Mapa da Riqueza da FGV Social, que utilizou dados do Imposto de Renda, a renda média do rio-pretense teve um aumento de 7% em 2020 em comparação com o ano anterior.

Em 2019, antes da pandemia, a renda média da população de Rio Preto era de R\$ 2.119 – no ano seguinte passou para R\$ 2.276,79. Já o patrimônio líquido médio sofreu uma alta de 6,9%, passando de R\$ 74,6 mil no 2019 para R\$ 79,8 mil no ano seguinte.

Já na capital paulista, a renda média da população recuou 12% no mesmo intervalo, passando de R\$ 4.063 em 2019 para R\$ 3.542 no ano seguinte. Se considerar a renda média no estado de São Paulo, a queda no intervalo foi de 6% (de R\$ 2.230 para R\$ 2.093).

Entre os rio-pretenses, a renda média dos moradores que declaram Imposto de Renda também registrou aumento no período. Antes da pandemia, a renda média de R\$ 8,8 mil passou para R\$ 9,3 mil em 2020 (alta de 5,6%). O patrimônio líquido entre os declarantes aumentou 5,4%, passando de R\$ 309,8 mil antes da pandemia para R\$ 326,8 mil no primeiro ano da crise sanitária. (FN)

contam com uma renda média de R\$ 1.602,28 – o que coloca o município na posição 127 da lista geral. Também aparecem no levantamento as cidades de Votuporanga (na 145ª posição), R\$ 1.540,62; Mirassol (159ª no ran-

“O imposto de renda tem a capacidade de captar a renda dos mais ricos, assim como o patrimônio. Coisa que as pesquisas domiciliares [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua] não conseguem”, afirmou Neri.

Ele explica que, a partir dos dados, é possível mapear os estados, municípios e até regiões dos municípios que concentram mais renda no país. Essa análise é útil para desenho de reformas nas políticas de impostos sobre a renda e sobre o patrimônio. “Assim, podemos pensar os critérios para declaração do imposto de renda como uma linha de riqueza que permite identificar os residentes no país com maior poder de compra”, ressalta.

Extremos

Entre os municípios acima de 50 mil habitantes que possuem maior concentração de renda média entre os moradores estão Nova Lima (MG), R\$ 8.897; Santana do Parnaíba (SP), R\$ 5.791; São Caetano do Sul, R\$ 4.698; Florianópolis, R\$ 4.212,67; Niterói, R\$ 4.192; e Santos, R\$ 3.783.

Por outro lado, as cidades com menor renda média entre a população, com mais de 50 mil habitantes, são IPIXUBA DO PARÁ (PA), R\$ 70,63; Viseu (PA), R\$ 94,79; Granja (CE), 96,52; Buique (PE), R\$ 97,07; e Vargem Grande (MA), R\$ 98,68.

Pandemia acentua desigualdade no País

Um segundo estudo realizado a partir do Mapa da Riqueza mostrou que a pandemia contribuiu para agravar a desigualdade de renda no país. Segundo o economista Marcelo Neri, a partir do cruzamento dos dados do Imposto de Renda e da Pnad Contínua, foi possível identificar um aumento maior

do que o previsto do índice de Gini (instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo).

Em 2020, o índice chegou a 0,7068, bem acima dos 0,6013 calculados apenas pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) pela Pnad Contínua. O índice varia de 0 a

1. Quanto mais perto de 1 está o índice, maior é a desigualdade.

O pesquisador explica que essa discrepância ocorre porque a perda de renda da população mais rica (queda de 1,5%, no intervalo de um ano) foi bem menor do que a população de classe média (perda de 4,2%).

“A gente vê que, ao con-

trário do que se acreditava, a desigualdade de renda não caiu na pandemia por causa do Auxílio Emergencial. Isso foi insuficiente. Na verdade, houve um pequeno aumento na desigualdade de renda entre 2019 e 2020, porque os maiores perdedores foram o grupo da classe média”. (FN)

